

1

Introdução

Em agosto de 2004 começava o último período necessário para me graduar em Letras. Aquele que, para mim, parecia ser um tempo de grandes expectativas, na verdade, era, para meus colegas de classe, um período de dúvida e medo. A incerteza em relação ao futuro era uma característica comum a todos, já que mudanças viriam. Porém, nas aulas de Didática de Língua Estrangeira não era a incerteza o tema mais discutido, mas sim o medo de assumir a sala de aula, principalmente em uma escola pública.

Os comentários de meus colegas, as dúvidas de como agir perante uma turma de trinta alunos e do que fazer caso eles não tivessem material, não podiam ser plenamente resolvidas pela professora de Didática que, consciente das diferentes realidades enfrentadas pelos professores, das diferenças entre os alunos e entre as pessoas envolvidas no processo educacional, certamente não pôde se limitar a passar velhas receitas de como dar uma boa aula. Afinal, as receitas de nada serviriam, pois desconsiderariam todo o contexto envolvido no processo educacional.

Nós estávamos no último período e já trazíamos conosco uma grande bagagem teórica que nos poderia ser muito útil. Porém, ao ver aproximar o tempo em que de fato “colocaríamos em prática” toda a teoria aprendida, as dúvidas em relação ao que fazer perante a falta de material e de apoio em relação ao ensino da Língua Inglesa e o medo de assumir uma turma de trinta ou mais alunos, em sua maioria “desinteressados”, pareciam se tornar cada vez maiores.

Todo esse sentimento demonstrado inicialmente por meus colegas gerou em mim certa inquietação. Se, durante os três anos e meio de graduação tudo parecia ir bem, por que no último período meus colegas se demonstravam aflitos? Afinal, a teoria subjacente já havia sido estudada. O que estava faltando?

Na verdade, o fato era que pouco sabíamos das realidades enfrentadas nas escolas. Tínhamos sim a teoria, mas ela já não podia satisfazer inteiramente as dúvidas geradas durante a prática. Foi então que, impulsionada pelos comentários e anseios de meus colegas e pelos relatos ouvidos, procurei uma maneira de estudar a sala de aula de Língua Inglesa, na escola pública.

Assim, me envolvi com o programa de Treinamento Profissional da Universidade Federal de Juiz de Fora, sobre o qual falarei na próxima seção.

1.1

O Programa de Treinamento Profissional

O Programa de Treinamento Profissional é um programa de bolsa de graduação oferecido pela Universidade Federal de Juiz de Fora para o desenvolvimento de projetos apresentados por docentes da mesma e é destinado ao aprimoramento dos discentes do ensino médio profissionalizante e da graduação em sua área de atuação.

Conforme vemos na Resolução Nº 19/1996 da UFJF (ANEXO 1), que fixa as normas do programa e de suas respectivas bolsas,

Art.7º - O Programa de Treinamento Profissional, aberto a candidatos de 2º grau profissionalizante e a graduandos da Universidade e a ser orientado por docente da UFJF ou profissional da área, tem por objetivo permitir o aperfeiçoamento profissional, em campo de treinamento profissional da Universidade, específico e compatível com a habilitação cursada pelos bolsistas.

Em minha área de atuação estava aberto o edital para o projeto intitulado “Professor de Língua Estrangeira: pesquisador e etnógrafo”¹, apresentado pela professora de Didática de Língua Estrangeira, para o qual me inscrevi.

Tal projeto visava aprimorar os estudos teóricos e práticos de questões concernentes à etnografia da sala de aula, buscando uma maior compreensão das realidades que circundam as aulas de Língua Inglesa nas escolas públicas da cidade de Juiz de Fora. Dessa forma, desenvolvemos semanalmente estudos teóricos sobre etnografia e ensino de Língua Estrangeira e, ao mesmo tempo,

¹ O projeto foi orientado pela professora Ana Cláudia Peters Salgado e teve como bolsistas as graduandas Alessandra da Silva Félix e eu, Fernanda Henriques Dias.

acompanhamos duas salas de aula de Língua Inglesa na escola pública estadual. Cada bolsista assistiu aulas em escolas diferentes para que pudéssemos comparar e contrastar as realidades encontradas. Assim, uma bolsista acompanhou as aulas em uma escola de um bairro mais afastado, enquanto eu assisti às aulas de uma escola do centro da cidade. Nesta dissertação, serão usados apenas os dados referentes à escola central.

O trabalho que me proponho a desenvolver no decorrer desta dissertação tem por objetivo reunir as preocupações que surgiram no último período da graduação, às questões posteriores, vistas tanto no papel de professora quanto no de mestranda.

1.2

Questões

Além das questões acima mencionadas que me levaram a pesquisar, ainda na graduação, o processo de ensino e aprendizagem de Língua Inglesa na escola pública, outras questões foram surgindo, na pós-graduação. Já então posicionada como professora, passei a me perguntar se as práticas pedagógicas encontradas durante o programa de Treinamento Profissional correspondiam às oportunidades vividas pela professora em sala de aula e também a refletir sobre como ela poderia transformar suas práticas. Como mestranda, o que me motivava era a questão da formação de professores e do papel exercido pela pesquisa em sala de aula durante o curso de graduação.

Para buscar esses entendimentos, esta dissertação está dividida em cinco capítulos. O Capítulo 2 refere-se ao arcabouço teórico que está em contato com os temas da pesquisa. Inicialmente exponho conceitos relacionados às questões do processo de ensino e aprendizagem em geral, passo por questões relacionadas à formação de professores e, então, falo sobre o ensino de Língua Inglesa no Brasil. Em seguida, discuto questões relacionadas aos conceitos de Linguagem com os quais estou alinhada. Para concluir, explico meu posicionamento em relação à pesquisa em sala de aula, a importância da mesma para o processo de formação de professores, bem como minhas escolhas de pesquisa.

O Capítulo 3 fala sobre a metodologia de pesquisa adotada. O Capítulo é dividido em quatro seções. Na primeira seção relato como foi feita a pesquisa a partir de princípios da etnografia. A segunda seção é um resumo do contexto no qual a pesquisa foi realizada. Nela, falo um pouco da escola e do ambiente de trabalho e estudo encontrado. Na terceira seção, falo dos participantes e da relação entre eles. Na quarta seção explico como os dados foram construídos. Os dados são constituídos por notas expandidas relativas às aulas de Inglês e Português que foram observadas e por uma entrevista feita com uma professora de Inglês, além de fotografias da escola.

No Capítulo 4 apresento a metodologia de análise dos dados, levantando questões teóricas apresentadas por Goffman (2002) em seu artigo *Footing* que servirão como base para a análise. Em seguida, faço a análise dos *footings* assumidos pela professora durante a entrevista. Para tal, dividi a entrevista em onze seções, de acordo com os temas que foram surgindo com as perguntas feitas. Para cada seção, criei uma subseção na qual relaciono a análise da entrevista com trechos correspondentes das notas expandidas.

No Capítulo 5 apresento as conclusões concernentes às análises feitas no capítulo anterior. Resumo, então, as realidades encontradas nas salas de aula pesquisadas, bem como as questões que estão diretamente relacionadas às práticas pedagógicas da professora participante da pesquisa. Após as conclusões da análise, faço algumas considerações finais.

Para finalizar a introdução acho relevante explicitar algumas questões sobre as referências textuais. É importante informar ao leitor que todas as traduções das citações retiradas dos livros cuja bibliografia se encontra em Inglês, são de minha autoria. Assumo, portanto, total responsabilidade sobre as mesmas. Para as citações referentes ao artigo *Footing* de Goffman (1981) preferi fazer uso da tradução publicada por Beatriz Fontana (In: Ribeiro & Garcez, 2002, p. 107-148) já que esta é uma tradução academicamente conhecida. Para as minhas traduções, em alguns momentos optei por manter certos termos em Inglês, apenas colocando-os em itálico, levando em conta duas questões: os termos mantidos em Inglês são de amplo conhecimento acadêmico e, ainda, a tradução dos mesmos não traria a carga semântica que eles têm em Inglês.